

SERMAO

Em Acção de Graças

A N. S. JESU CHRISTO

CRUCIFICADO,

Pelas melhoras da Excellentissima Senhora

D. MARIA JOSEPH DA GRACA

DE NORONHA

Filha dos Excellentissimos Senhores Marquezes de Cascaes ; festa annual que se celebra no Castello na mesma Capella em que Sua Excellencia foy baptizada ; com Santa Izabel , e o Sacramento exposto no Lado de Christo, celebrada em 7 de Dezembro de 1735.

DEDICADO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. FRANCISCO DE MENEZES

Filho Primogenito dos Excellentissimos Senhores Condes da Ericeyra e IX. Senhor do Prazo do Lourical.

POR

Fr. ANTONIO DO ESPIRITO SANTO

Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

L 2562

2/5120



EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



*E a boa Estrella das
obras consiste na elei-
ção do Mecenas que as patrocine, assim co-
mo a furtuna dos homens pende de estrella em
que nascem; para que este limitado parto*

§ ij

do

DEDICATORIA.

do meu juizo, sabisse à luz com feliz estrel-
 la, só em V. Excellencia a devia buscar
 para que como Astro benigno lhe communicasse
 os influxos, com que pudesse entrar no mundo
 feliz, e viver nelle respeitado, e como a Cerva
 de Cesar protegido com agrandezza de tal nome:
 noli me tangere quia Cæsaris sum. Buscar pa-
 drinhos para os partos do entendimento he
 acerto commum, o saber elegelos he ventura
 particular; por isso huns buscaraõ o illustre do
 sangue, como Aristoteles, Virgilio, e Seneca, de-
 dicando os a Alexandre, a Cesar, e a Nero;
 outros elegeraõ o elevado das sciencias, como
 Paulo Burgense a seu filho, porque se respeitava
 nelle o mais sabio jurisconsulto daquelle
 tempo; outros o soberano das virtudes como S.
 Hyeronimo a S. Damazo. Ninguem pôde ne-
 gar que foraõ boas todas estas eleiçoens, mas to-
 dos conhecerãõ que a minha he mais acertada;
 porque em V. Excellencia se cifraõ juntos todos
 estes tres attributos, que sendo virtudes pro-
 prias de hum Principe perfeito, saõ glorias here-
 ditarias da sua illustre Casa. Deixo de insinuar
 a piedade com que nella o illustre sempre fez
 gallado virtuoso, dando ao Ceo em esclarecidos
 ascendentes gloriosos Santos; porque a modestia
 inseparavel companheira da virtude sempre
 teve os louvores por offenças; mas bem sabe o

Refert.
 Plurarch.
 in v. .. Ale-
 xan l.

DEDICATORIA.

mundo q̄ nos seus diademas se entreteceo sempre o honorifico co.n o glorioso, de q̄ Deos a coroou por tantas vezes, podẽdo dizerlhe cõ David: Gloria, & honore coronasti eum Domine.

Psal. 8.
n. 6.

Tambem devo passar em silencio, o universal, o elevado, e o singular das sciencias, em que sempre floreceo, ou porque a ignorancia nasceo muda para estes louvores, ou porque bastara nomearlhe o titulo, para que no mundo fique conhecida, e venerada a sciencia, e erudiçaõ, que sempre professaraõ os Heroes desta casa; diffundindo-se a muitas senhoras que mereceraõ como Minerva gloriosas estatuas. Parece bençaõ que vinculada ao sangue vay continuando como herança feliz para encher ao mundo de assombros, e a Portugal de glorias; deixando nos seus escritos a sua fama, que com cem bocas a eternisa na posteridade dos seculos em outros tantos volumes, que se achãõ na livraria da sua Casa compostos por Pays, Avos, e Parentes muito chegados de V. Excellencia, de cujas penas se cõpuzeraõ as azas q̄ a levaraõ, e a conservaõ sobre as estrellas: Sapiens dominabitur astris.

O preclaro sangue, e esclarecida ascendencia tantas vezes encarecida, e nunca bem elogiada; porque do Sol nunca se contaõ todos os rayos, nem do Ceo se podem numerar as estrellas; basta nomearlhe o cognome de Menezes

para

DEDICATORIA:

para que fique encarecida a sua gloria; familia
taõ antiga, que antes de haver Reys em
Portuga, era ja das mayores, e mais esclareci-
das, e contando quasi nove Seculos de idade, põ-
de numerar as glorias pelos dias: Taõ illustre,
que naõ ha nos Reinos de Portugal, e Castella
grande Senhor, que senaõ preze de participar
por muitas linhas deste preclarissimo sangue; que
por varonia de Pays a Filhos descende d' El-
Rey D. Fruela segundo de Leaõ, e de sua mo-
lher a Rainha Dona Nunilo Ximena que rei-
nou pelos annos de 924. Logo do berço se levan-
tou com coroa, q̄ era necessario que nascesse em
fachada em purpuras, a que havia condecorar a
muitos thronos. Na sua origem mostra o Nilo
a grandeza, com que ha de enriquecer os campos
do Egypto, o Tejo das entranhas de fonte, träs
as areas com que doura as suas margens, e des-
de o nascimento saõ navegaveis os rios que as-
piraçõ ds grandesas de Oceano: Magnorum
fluminum fontes navigabiles sunt.

Por isso nos antepassados seculos se viraõ
tantas vezes por Hymeneo acezas as tedas nup-
ciaes para enlaçar em reciprocos casamentos os
filhos dos Reys de Portugal, e de Castella, com
os Filhos desta Casa, como entre outros o Infan-
te D. Affonso filho de El Rey D. Affonso nono
de Castella destinado por consorte de D. Mayor

Affons^o

DEDICATORIA.

Affonso de Menezes ; e Dona Theresa Sanches filha d'El Rey D. Sancho o primeiro de Portugal dada por molher a D. Affonso Telles de Menezes Senhor de Albuquerque, Medellim, Monte alegre, Valladolid, de quem V. Excellencia he 15. neto por varonia direita de Pays a filhos, como pela mesma varonia he decimo neto de D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neyva, e Faria, irmão da Rainha Dona Leonor Telles de Menezes, por ser sexto neto do grande D. Henrique de Menezes, segundo Senhor do Louriçal, que de vinte e sete annos succedendo no governo da India a D. Vasco da Gama, escreveu com este sangue eternas lembranças do seu nome, para memorar as glorias desta familia; porque a fermosura dos fructos acredita as singularidades, e excellencias da raiz, como escreveu o Poeta:

Qui viret infoliis venit à radicibus humor.

Despois que veyo de Castella estabalecer neste Reino D. Affonso Telles de Menezes Conde de Ourem, duodecimo Avo de V. Excellencia, sempre esta Casa floreceo em grandes Senhores, e foy das mais fecundas em titulos, e dignidades; porque naquelle tempo, que em Portugal não tinha havido por merce dos nossos Reys mais que tres titulos de Condes, foy o primeiro D. Affonso Telles de Menezes, feito

por

DEDICATORIA.

por El Rey D. Diniz, e os outros, dous furos do mesmo Monarca, e logo se distinguio em grande numero delles a Excellentissima Casa de Menezes; porque de mais de D. Affonso Telles de Menezes, a quem El Rey D. Affonso IV. deu o Condado de Ourem, houve seu filho D. Joaõ Affonso Telles de Menezes, Conde de Barcellos, e Ourem, a quem El Rey D. Pedro primeiro conferio este titulo com as solemnidades, que relataõ as nossas historias; seu neto D. Joaõ Telles de Menezes, Conde de Vianna, Senhor de Alvito, e Villa nova: Seu bisneto D. Pedro de Menezes, segundo Conde de Vianna, primeiro de Villa real, e o primeiro Capitaõ de Ceuta. Os tres unicos titulos de Condes que ha memoria que deu El Rey D. Pedro primeiro, foraõ a tres Senhores desta Casa, e outros tantos mereceraõ dos seis, que se sabe que deu El Rey D. Fernando.

De sorte, que naquelle tempo quasi só os Senhores Menezes, possubiaõ titulos de grandeza neste Reino; e vendo se por muitas vezes communicado o seu sangue a muitos sceptros, e a muitas coroas, e sendo tantas as soberanias no throno, naõ foraõ menos as accoens no campo, em que Marte cedeu a gloria para lhe dar o titulo; e sera superfluo repetir a materia de que estaõ cheyas as historias deste Reino, aonde a ca-

DEDICATORIA.

da pãsse lemos nas nossas Chronicas as grandes virtudes militares, e politicas com que se enobreceraõ ; mas que havia produzir esta mina, se naõ Ouro? Podendo affirmar della sem lizonja o que disse El Rey Theodorico em Cassiodoro falando da familia dos Decios: Qui tot annis cõtinuis simul splendent claritate virtutis. Seculis suis producit nobilis vena primarios, todos nasceraõ, grandes, e logo foraõ illustres: nescit inde nasci aliquid mediocre, luzes sem sombra, Soes sem eclipse, provados em tantos heroes quantos ascendentes: tot prolati quot geniti.

Cassiodor.
lib. 3. rar.
epist. .

Destas tres partes com que se honorifica esta Casa, he, e sera V. Excellencia hum compendio; porque se só o nome de Alexandre bastou para fazer hum Cesar, o sangue de tantos Principes multiplicarã em V. Excellencia muitos Alexandres, e muitos Cesares; e se Quinto Maximo, e Publio Scipiaõ nas estatuas dos Heroes Romanos aprẽderaõ a imitaçaõ como conta Salustio, na sua Casa tem V. Excellencia os maiores Heroes para o exemplo, e nas veas o melhor sangue para a imitaçaõ. E agora esperamos affectuosos ver estes lustres vinculados em novas glorias para multiplicadas veneraçõens da Patria, e geral assombro do mundo; que este foy o pensamento com que no primeiro discurso deste Sermaõ predisse o illustre, o sublime, e o

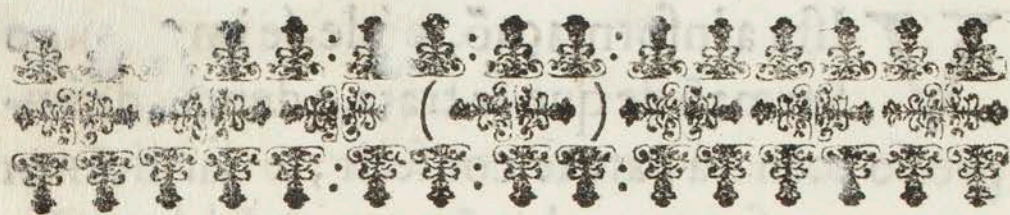
Salust. Jurgurt. in proxm.

DEDICATORIA.

glorioso daquella posteridade; sendo este conhecimento o que me ensinou a buscar a V. Excellencia para Mecenas desta Oração, a qual leva para desculpa do desalinho o breve tempo de quatro dias em que me foy encomendada; mas sempre vay certa de que o defectuoso lhe não diminuirá as venturas de bem recebida de V. Excellencia por attençoens do soberano nome, que nella se estampa, e da illustre vida sobre que se discorre, na qual o Ceo todo Argos nas suas estrellas não deixou graça com que a não enriquecesse, prenda com que a não dotasse, no esclarecido, e no regio do sangue; no perfeito, e no singular das prendas; no Catholico, e no frequente das virtudes, e em todas as mais excellencias, q̄ innumeraveis ao encarecimento das palavras, só se explicaõ com o profundo das adoraçoens; por este titulo, entendo, que faço o mayor obsequio a V. Excellencia, a quem toca tanto estimalo, e favorecer a todos, que com este especioso nome buscaõ a grandeza, e patrocínio de V. Excellencia, que Deos guarde, e conserve por muitos annos para emprego de todas estas felicidades. Tilheiras em 15. de Dezembro de 1735.

Muito affectuoso Capellaõ de V. Excellencia.

Fr. Antonio do Espirito Santo:



L I C E N C A S

EMMINENTISSIMO SENHOR.

LY por mandado de V. Eminencia o Sermaõ que em acção de graças a nosso Senhor Jesu Christo Crucificado, prégou o Reverendissimo Padre Mestre Frey Antonio do Espirito Santo Religioso da sempre Religiosissima Provincia de Portugal, de meu Santissimo Patriarcha S. Francisco. E sendo, Eminentissimo Senhor este Sermaõ de tantas circunstancias, todas dezempenhou o seu Author, com o mais agudo engenho, seguindo em tudo, e por tudo o norte do Evangelho; naõ contem cousa alguma contra nossa Santa Fè Catholica, ou bons costumes, e assim me parece digno da licença que pede; V. Eminencia mandará o que for servido: S. Dominos de Lisboa 24. de Janeiro de 1736.

Fr. Manoel Coelho.

Vista

Vista a informaçãõ, pôde-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 24. de Janeiro de 1736.

Fr. Alancastre. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares. Abreu.

Pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 2. de Fevereiro de 1736.

Gouvea.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mensa para se conferir, e taxar que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 8. de Fevereiro de 1736.

Pereira. Teixeira. Rego.



Luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum. Math.



ONDE se havia de aquartelar a vida, e defender dos assaltos da morte senão nas foltalesas do Castello! (Senhor) Por isso receosa de que as violencias da enfermidade a fizessem tragico despojo da Parca, não se dando por segura no Couto, veyo com razaõ buscar abrigo no Castello, conhecendo por illustraçoes da Fé, que só neste lugar conseguiria de Christo mais prompto o remedio da faude; porq̃ dos Castellos sempre fez especial theatro para o desempenho destes beneficios; por isso quando de hũa vez quiz curar a dez enfermos, diz S. Lucas, q̃ em hum Castello fizera este milagre: *Cum ingrederetur quoddam Castellum occurrerunt ei decem viri leprosi, & mundati sunt*, quando livrou a Lazaro das prizoens da morte, em outro Castello obrou este prodigio: *Erat quidam languens Lazarus de Castello Mariae*, e até os Apostolos logo, que tiveraõ o poder de curar enfermos: *Super agros manus imponent, & bene habebunt*, explica o Texto que roraõ pelos Castellos obrando estes milagres: *Progressi autem circuibant per Castella, evangelizantes, & curantes ubique*; e com mais razaõ neste Castello se deve implorar as melhoras do corpo e da alma

D. Luc. cap. 17. n. 2.

D. Joan. cap. 11. n. 6.

Luc. cap. 9. n. 6.

ma nelle havia recobrado a vida, eu me exlico.

Este foy o lugar aonde na protecção de Christo Crucificado, conseguiu esta vida as primeiras respiraçoens da graça, communicadas no Baptismo, e como aqui mereceo os alentos para a vida mystica, só aqui devia procurar o remedio para a vida temporal; este discurso da devoção achou a prova na evidencia do beneficio, notem: gemia oppressa nas affliçoens da enfermidade esta vida que hoje se gloria com os triunfos da morte, e como os remedios naturaes se fasiaõ infructiferos, eraõ já as lagrymas indicios com que a Parca presagiava infaliveis as victorias; mas buscando a devoção os remedios sobrenaturaes, e implorando a Christo Crucificado nesta mesma Igreja aonde aquella enferma tinha recebido o Baptismo, conseguiu, que as vozes com que até alli se lamentava a desesperação da faude, se trocassẽ em applausos com que se celebraraõ as melhoras: Tinha Jesu Christo tomado por sua conta a protecção desta vida, e só a quiz reparar na faude, aonde a tinha reproduzido na graça: Talves que com os olhos neste conceito gravasse hum discreto na Cruz de Christo esta letra: *Et parit, & reparat*. Na prezença de muitas Imagens buscou a devoção auxilios dos seus prototypos, mas só nesta he que os conseguiu; e eu discorro que foy por mysterio do lugar; porque Christo, só no lugar do Baptismo, parece, que quer cõmunicar os remedios da faude.

Picinel.

S. Joan. cap.
3. n. 4.

Este mysterio já teve o seu principio na Piscina aonde para remedio da faude temporal era preciso o concurso das suas agoas: *Post motionem aquae sanus fiebat*, porque como aquella virtude procedia da

daquelle que naquelle se occultava para Christo
 se Crucificado no Calvario , como diz o Silveira
 com outros: *Tradunt hanc virtutem inditam fuisse aque
 a ligno Crucis quod ibi absconditum erat infundo Piscine , ut
 in eo filius Dei Crucifigeretur* , figurando-se nas agoas
 o Sacramento do Baptismo: *Piscinam enim illam figu-
 ram fuisse baptismi*, diz o Maldonado, quiz Christo,
 que se visse , quando Crucificado communica a
 faude, que he só no lugar , em que se recebe o
 Baptismo; unase pois Christo com a Cruz, ajunte-
 se a Piscina com o Baptismo, e seja Christo Cru-
 cificado Protector das vidas, mas só neste lugar
 communique os remedios da faude. Esta benefi-
 cencia Divina que então se experimentou em fi-
 gura, he a mesma que hoje se applaude nesta ac-
 ção, dispondo a providencia altissima, que neste
 mesmo lugar, aonde na protecção de Christo Cru-
 cificado, manou perenne a agoa para a vida myf-
 tica, correte tambem successiva a faude para a vi-
 da temporal ; e para que em tudo se unissem as
 circumstancias para propriedade da idea ; se lá
 mandou Christo , que aquelle enfermo levando
 o catre por trofeo do milagre, fosse a acção com
 que lhe rendesse as graças por aquelle beneficio
 da faude, como expoem o Silveira: *Ad se prestandum
 gratum benefactori suo, aquo valetudinis tantum acceperat do-
 num*, cá tambem com outra acção de graças se ce-
 lebra o agradecimento deste beneficio, e ainda
 com mais excellencia.

Silveira tom. 3
 lib. 5. q. 6.
 4. cap. 1.

Maldonado
 in Evang.
 ibi.

Silveira. ubi
 supra q. 20.
 n. 136.

Porque se áquelle enfermo foy necessario que
 se lhe infinuasse a acção, no preceito: *tolle, & am-
 bula*, cá para ser mais nobre o agradecimento he
 voluntario o obsequio; lá com huma só acção se
 sati fez aquelle milagre, aquito... annos se re-
 A i
 pete

ibi n. 11.

ibi n. 5.

pete o agradecimento deste beneficio; e assim havia de ser, porque aquelle milagre foy feito em nũa vida, q̃ na aura popular naõ lograva mais excellencias que o ser humana: *erat autem quidam homo,* este foy obrado em outra, que na esfera dos Principes nasceo com os dotes da mais illustre, e onde he mais nobre o fangue, ahi deve ser mais avultado o agradecimento; que esta virtude que he gloriosa Coroa da soberania, tambem he singular parto da nobresa; por isso se na razaõ de humanas se igualaraõ as vidas no beneficio; nas prerogativas de illustre ficaraõ mais avantejados estes agradecimentos; porque esta virtude, que he commua a todo o creado, para ser de mais soberana nobresa, he gloria particular dos Principes: *Hæc est illa optimorum Principum virtus,* disse o Pineda: Assim he senhores, que o plaufivel deste obsequio, o repetido desta açcaõ, o illustre desta vida saõ clarins que estaõ pregoando o soberano deste agradecimento, cujo obsequio sendo Catholica idea para repetir a Christo glorias, he nobre maxima para multiplicar a esta vida as felicidades; tambem o Texto expressa esta clausula.

Pined. in
Job. cap. 34.
vers. 18. fol.
709.

ibi n. 4.

Obrado o prodigio, adverte o Evangelista que achando Christo ao enfermo no Templo, novamente lhe segurára o beneficio: *Postea invenit eum in Templo, & dixit illi, ecce sanus factus es,* estas palavras como naõ podem ser superfluas, precisamente haõ de ser misteriosas, e como a faude já estava confeguida, parece que foraõ hum seguro, com que Christo a estabaleceo; assentado este discurso, porque he pensamento de Crisostomo, pregunto. E porque razaõ só agora ha de Christo estabalecer a 1.ª recccaõ, firmar a vida, e segurar a

faute de toutes ces graces pouvoit ser produfidas no primeiro acto, como na Piscina só lhe dá o remedio para aquella enfermidade; e no Templo, com os seguros da faude lhe multiplica os beneficios? Direy: no Templo achou Christo ao enfermo rendendo a Deos huma acção de gracas, e della compoz o merecimento para o indulto de novos beneficios, como dizendo: communiquey a faude a esta vida a effeitos da minha piedade: *vis sanus fieri*, agora multiplicolhe as gracas em retribuição do feu agradecimento; he expofição do Silveira: *Homo venit in Templum, ut ibi ob-*

secutam sanitatem Deo gratias referret, & ibi tunc animus gratus novum beneficium promeretur.

Silv. ibi supra in expofit. 11. n. 122.

De forte que da mesma acção gratulatoria fe seguirão para Christo repetidos applausos: *Ad laudem, & gloriam Dei*, e para a vida multiplicados beneficios: *Novum beneficium promeretur*, esta deve fer a razão porque Philo Hebreo disse, que o agradecimento he virtude Santissima: *Omnis virtus*

sancta, grutitudo sanctissima; porque brilhando com duplicados effeitos he luz que resplandece para fi com utilidades, e he luz que brilha para Deos com glorias; eu me explico no Evangelho para firmar de todo o assumpto: Constituhio Christo aos seus discipulos luzes do Mundo *vos estis lux*, e logo lhe poz a obrigação de q esta luz se havia de manifestar nas acçoens para que a Deos se seguissem glorias: *Luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum*, mas se a luz he simbolo do agradecimento, como explica

o Silveira: *Lux grutitudinis symbolum*, este titulo parece que foy conferido aos Apostolos não tanto para alce das fuas excellencia o para deiper-

Silv. 4. cap. 20. q. 10. n. 79.

pertador do seu agradecimento, e para que lhe conhecessem os efeitos, logo lhe infinuou que esta luz havia de resplandecer para elles frutifera, e para Christo gloriosa; he exposição de Ori-

Origin. hom
1. Math.
apud laHa-
ye arb. vit.
Conc. in Ge-
nef. Conc.
381.
Psalm.
Carl. Vanh.
in marial.
Conc. 9.

gines: *Luceant opera vestra bona, ut magis operando quam loquendo. Et vobis augeatis gratiam, Et Patri vestro gloriam.* Ora este epiteto que Christo deu aos Apostolos como Principes da Igreja: *Cōstitues eos Principes,* tambem he titulo que pertence aos Principes da terra, como diz Carlos Vanhorn, que por isso sempre os Principes fizeraõ da luz o melhor brazaõ da sua nobresa; entre os Persas se signalavaõ os Principes com a divisa de tres Estrellas; entre os Hebreos se conheciaõ pelas empresas do Sol, com que se distinguiãõ da plebe; entre os Romanos a veste candida bordada de estrellas, era o destintivo de seu claro nascimento; entre os Egypcios atè nos sepulcros se gravava a imagem do Sol, para que nos braçoens da luz esculpissẽm a gloria de Principes; e sendo a luz a sua idea mais propria, este titulo que no Evangelho foy especifico para os Principes da Igreja, he timbre que tambem compete aos Principes da terra, e parece que com elles está Christo falando nesta fórma: Pela excellencia de Principes vos conferi o titulo de luzes: *vos estis lux,* mas adverti que o agradecimento ha de ser todo o vosso empenho: *Luceat lux vestra. Lux gratitudinis symbolum,* porque nesta fórma resplandecendo para vós, e para mim, ferà o vosso lusimento a idea com que multiplicando-vos as graças na minha grandesa: *Vobis augeatis gratiam,* deis novas glorias a Deos no vosso agradecimento: *Et Patri vestro gloriam.*

Estas for. õ: s suas consequencias que se seguirão

acção de graças, q' rendeo aquella vida, q' no
 lugar do Baptismo confeguiu a faude por mila-
 gre do Christo Crucificado: multiplicados bene-
 fícios para si; *novum beneficium promeretur*, e repeti-
 das glorias para Christo: *Ad laudem, & gloriam Dei*.
 Estes são também os dous effeitos que Christo
 propoem hoje no Evangelho como gloria dos
 Principes: *Luceat lux vestra, & vobis augeatis gratiam. &*
Patri vestro gloriam, e estas feraõ as duas partes do
 meu Sermaõ em que mostrarey interessados os
 Principes, e interessado Deos nesta acção gratu-
 latoria, em dous pontos, no primeiro provare-
 mos que he meyo para multiplicar a esta vida as
 felicidades: *Luceat lux vestra: & vobis gratiam augeatis*,
 no segundo discorreremos que he idea para re-
 petir a Christo as glorias: *Et Patri vestro gloriam*; e
 como a Rainha Santa Isabel também interveyo
 para o beneficio, também concorrerá em ambos
 os discursos; no primeiro como seguro das feli-
 cidades, no segundo como caminho das glorias.
 Temos disposta a materia, a que confirmará
 aquelle divinissimo Sacramento exposto no lado
 de Christo Crucificado, que também he acção de
 graças: *Eucharistia id est gratiarum actio*, com a qual se
 celebrou conieguida a faude do mundo, que por
 isso se expoz no lado depois de obrada a redemp-
 ção, sendo o principio de que se seguiraõ para
 nós todas as felicidades, e para Christo multipli-
 cadas glorias, razão porque S. Paschasio lhe cha-
 mou fonte de luz, que satisfaz, e juntamente illu-
 mina: *Fons, & lumen quia satiat, & illuminat*; está re-
 partido o assumpto, a graça lhe communicará os
 certos por intercessão da chea de graça. AVE
 MARIA.

Chri soft.
 hom. 16. in
 cap. 8.
 Math. tom.
 2.

D. Paschal.
 ad Corin.
 cap. 8.

PRI-

PRIMEIRA PARTE.

Sempre o agradecimento foy illustre parto da nobresa, e por isso Christo tanto o recomenda hoje aos Principes: *Vos estis lux: Luceat lux vestra*, porque esta virtude he tão natural aos Principes Catholicos, que até dos Gentios foy o melhor esplendor; Alexandre Magno estimou tanto este timbre, que não quiz que ninguem o excedesse nelle: *A nemine unquam gratitudine vinci passus est*: Nas Leys de Solon este foy o primeiro preceito; e admirou-o o Mundo em Grecia, que se empobreceu pela grandesa com que se mostrou agradecida no Templo da fabulosa Diana em Epheso; vio-o a admiração em Roma por muitas vezes; e ao seu Deos Marte não contente Silla de lhe sacrificar todos os despojos da victoria de Mitridates, rasgando as veyas lhe tributou do proprio sangue huma redoma. Estas acçoens, posto que barbaras, são a melhor lição para os Principes Catholicos, os quaes no agradecimento devem estabelecer a melhor firmeza para a raiz da sua Arvore.

Theatr. vit. human. verbo Gratitudo.

Creou Deos a Adaõ para Principe do Universo, e deulhe na terra o seu principio: *Formavit hominem de limo terræ*, porq̃ como nella se figura o agradecimento, como explica o Silveira, esta havia de ser a raiz de que se produzisse Adaõ quando nascia para Principe: *Ut ex principio gratitudinem suam disceret*. Por isso no mesmo Texto aonde a nossa vulgata tem: *Factus est homo in animam viventem*, lê o Caldeo: *Et fuit homo in spiritum loquentem*, misteriosa advertência! pois o nome do seu espirito ha de acreditar-se

Genes cap. 2. n. 7.

apd spanet verbo gratitudo.

tarfe

DE GRACAS.

tar a tua loquacidade, de forte, que o generoso daquela vida. *in animam viventem*, ha de ter o fundamento na sua falla: *in spiritum loquentem*? Sim, porque Deos quera enriquecer a sua descendencia com tantos beneficios como experimentamos, e como nos Principes o agradecimento he a melhor idea para conseguir estas felicidades, logo que Deos o quiz fazer venturoso, o fez agradecido *ea propter* diz Crisostomo, *Et animam inspiravit, Et linguam dedit, ut sua beneficia precipientes, Dominum agnoscamus, Et nos gratos exhibeamus*, sahio das mãos de Deos Principe perfeito, e não lhe podia faltar esta virtude: *Nam cum homo manibus Dei formatus esset magna perfectione, ut multa diceret in gratiarum actionem cum ipsa anima ei ingenta gratitudo*, conclue o Silveira.

Silv. tom. 1.
lib. 1. cap. 8.
q. 14. n. 35.

Ajunte-se pois a alma com a lingua, a vida com a falla, o grato com o illustre, seja Adão Principe agradecido, e estabeleça-se na sua casa todas as venturas, e na sua descendencia todas as felicidades. Por isso S. Bernardo diz, que agradecer a Deos os beneficios, he preparar lugar para novas graças: *Cum nos Deo gratos exhibemus, locum in nobis facimus, ut maiora adduc accipere mereamur*. De tudo isto se tira por consequência, q por isso esta acção de graças he tão repetida; porq são Principes os obrigados, e q por isso feroão nesta casa permanetes as fortunas, as graças, e as felicidades do Ceo, por esta frequencia com q se agradecem a Deos os beneficios; ora assim he, q húa vida, em que tanto avultaão as excellências de illustre, vendo-se livre da morte por húa milagre de Christo Crucificado, nem este beneficio pôde ficar sem agradecimento nos Principes, nem este agradecimento sem grande remuneração de Christo, eu o comprovo.

Apud Mendonç. in lib. Reg. cap. 7. v. 14. sect. 5. fol. 529. col. 1. list. D.

Man-

Genes. cap.
22. n. 2.

Mandou Deos a Abraham que aquelle filho que era o unico objecto de seu amor, fosse tambem singular victima da sua obediencia: *Tolle filium tuum, quem diligis, Isaac, & offeres eum in holocaustum*, satisfaz Abraham ao preceito, sóbe ao monte, aonde na morte de hum só Isaac se havia fazer o Sacrificio de duas vidas, erige a ara, prepara a victima, e executára a morte, se hum Anjo lhe não suspendera o impulso: *Non extendas manum tuam super puerum*, e noto eu, que no altar preparado para Isaac sacrificou Abraham hum cordeiro: *Vidit post tergum arietem, quem assumens obtulit holocaustum pro filio!* Valhame Deos, Patriarcha Santo, a vida que ha de ser victima nesse incendio he a do filho, e não a do cordeiro? E se o Ceo dispensa com Isaac, tendes satisfeito ao Sacrificio; isso não, responde o Patriarcha, terey satisfeito ao preceito, mas ainda não satisfiz ao agradecimento; dos conflitos da morte triunfou esta vida por beneficios do Ceo, he Isaac illustre descendencia de Principes: *Principes seminis Abraham Isaac*, e huma vida, em que concorrem as circunstancias de tão illustre, merecendo livrar-se da morte por milagre de Deos, este favor não ha de ficar sem agradecimento, sacrifique-se pois o cordeiro, e esta acção sejaõ as graças que se rendaõ por este milagre: *obtulit holocaustum pro filio*, notem agora.

Jerem. cap.
33. n. 26.

Obriga-se Deos deste agradecimento, e enriquecendo a casa de Abraham com multiplicadas bençoens, lhe promete a sua descendencia illustre, feliz, e sublime como as Estrellas: *Benedicam tibi, & multiplicabo semen tuum sicut stellas*; a affluencia dos beneficios, fecunda, continua, e multiplicada como as areas; *& velut arenam quæ est in litore maris*, e muitas mais felicidades, de que está cheyo todo o capi-

capitulo; mas como assim Senhor! para vós dares a Jacob a benção, sey eu que foy necessaria humaluta: *ecce vir luctabatur*, e não sey se tambem humaluta: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*; logo como Abraham não só lhe dais a vossa benção, mas propagando-lhe a illustre descendencia, lhe numerais as felicidades pelo immenso? Oh senhores não vem que era Abraham hum Principe, que no seu sacrificio venerava a Christo Crucificado: *Abrahamus veneratur Christum Crucifixum*, diz o Silveira; pois não só escape a vida milagrosamente da morte: *ne extendas manum*, mas logre feliz a benção: *benedicam tibi*, promettendolhe na posteridade o illustre: *semen tuum sicut stellas*, e nas felicidades o innumeravel: *velut arenā que est à litore*.

Ora tudo o que for accõmodar o lugar he repetir palavras; porque nesta acção se vem todas as circunstancias que contem o Texto: a vida livre a beneficios do Ceo, os Principes agradecidos, e o obsequio tributado a Christo Crucificado: *Veneratur Christum Crucifixum*, e se por estas causas foy aquella vida livre do perigo, venturosa na benção, illustre na descendencia, multiplicada nas felicidades; esta pelos mesmos principios bem póde esperar as mesmas graças; e multiplicando-se as bençoens ao passo dos agradecimentos, em breve tẽpo lhe contará o mundo com assombros, e com reverencias pelas Estrellas o illustre da posteridade, e pelas areas o innumeravel das graças: Oh agradecimento, e que assim sabes ao mesmo tempo que adornas o soberano, compôr o venturoso, sendo a mesma luz que te publica Estrella no resplendor, a que te eleva até às Estrellas na felicidade que esta he

apud Spa-
ner. verb.
Gratitudo.

a liberalidade com que Deos retribue estas ac-
çoens: *ita liberalis est Dominus noster, ut quando videt nos bene, & cum gratitudine uti his, quæ jam nobis concessit, ultro nos potioribus maioribusque muneribus impleat* diz Crisostomo.

Isto fim, isto he saber dezempenhar os atributos de Principe, para merecer as graças do Ceo; o ser Principe, não he o que mais avulta com Deos, o ser agradecido, fim; Principes foraõ Caim, Nemrod, Saul, Roboam, Sedechias, e outros muitos; mas como foraõ ingratos a Deos, cahiolhe o sceptra, escureceuse-lhe o fangue, arrouselhe o throno, e nem para si, nem para a sua posteridade mereceraõ de Deos a bençaõ; não o experimentaraõ assim Noe, Abraham, Jacob, David, e outros Principes em quem o illustre se germanou com o agradecido, por isso Noe no mesmo lugar do agradecimento mereceo que Deos lhe fecundasse a descendencia:

Genes. cap. 9.
num. 1.

benedixit Deus Noe, & filiis ejus, & dixit crescite. Abraham no mesmo monte, em que celebrou o sacrificio, conseguiu as glorias de mais illustre: *Semen*

Genes. cap.
22. n. 17.

tuum sicut stellas Cæli; Jacob do mesmo campo em que erigio a ara, vio reinante o seu throno em todo o orbe: *Dilataberis ad occidentem, & orientem, &*

Genes. cap.
28. n. 14.

septentrionem, & meridiem, finalmente David em premio do seu agradecimento mereceo na sua casa estabelecido o sceptra de Judá: *Vicit leo de tribu Ju-*

Apocalip.
cap. 5. n. 5.

da radix David, e se o agradecimento dos Principes assim he remunerado do Ceo, espere esta casa, que Deos a hade encher de retribuçoens por esta acção: *Replebitur retributione domus illius,* merecendo, como a de Noe, ofecundo; como a de Abraham, o sublime; como a de Jacob, o throno;

Ecles. cap.
23. n. 14.

e com

e como a de David o sceptro.

Para seguros deste vaticinio parece que tambem entra misteriosamente neste applauso a Rainha Santa Isabel, ou porque as felicidades dos Principes, saõ proprio empenho das Magestades, ou porque nesta vida maravilhosamente concorrem tantas enchentes do seu sangue, que por mais de noventa linhas lho communica; que saõ outras tantas seguranças para os empenhos do seu patrocínio; e juntamente podemos esperar que como á Rainha Santa se attribuiu a intercessãõ para o beneficio desta vida; a que entãõ foy advogada para as molhoras, deve agora ter intercessora para as felicidades; assim costuma patrocinar o virtuoso affecto dos Santos, assim costuma favorecer a generosa protecção das Magestades, e assim costuma influir o natural impulso do sangue; por isso esta vida logo que bebo os primeiros alentos da graça no Baptismo, buscando a Christo para seu Protector, no mesmo lugar elegeo a Rainha Santa para sua advogada, e todas as circunstancias tiverãõ particular mysterio para as felicidades, como vou ponderar.

A Rainha Santa Isabel, diz a Igreja, que se figura no Iris: *Elisabeth quasi arcus refulgens inter nebulas gloriæ*; o arco celeste todos sabem que sempre he conforto das agoas, e dizem os naturalistas que as plantas, que respiraõ os primeiros alentos debaixo das suas influencias, se fecundaõ, e se enriquecem com multiplicados beneficios: *Te-stantur p'ãtas sub Iride colocatas, gemino odoris, & fecunditatis beneficio locupletari*, escreve o Picinello; e para que esta vida se enriquecesse com todas as felicidades,

Picinell. lib.
17. n. 260.

des, era preciso, que respirasse os primeiros alentos espituaes debaixo das benignas influencias deste Iris mistico. Divizem-se pois no Baptismo as agoas, figurese em Isabel o arco celeste, celebrem os Principes o agradecimento de huma vida conservada por milagre de Christo, e figaõ-se a estas circumstancias multiplicadas as graças nesta casa, sendo a Rainha Santa Isabel o teguro que lhas estabaleça permanentes; tudomanifestarey em hum Texto para concluzaõ do discurso.

Quiz Deos livrar a Noe daquelle horroroso diluvio em q̄ as agoas foraõ universal sepulcro a todo o genero de viventes, e para este beneficio dispoz a sua providencia altissima aquella arca misteriosa: *fac tibi arcam*, o Doutissimo lá Haye reflectindo sobre as ponderações de Santo Agostinho neste Texto, diz: que por isso fora a arca o caminho para se livrar aquella vida, porque era huma Imagem de Christo Crucificado: *Dico ergo ideo Deum voluisse arcam has dimentiones habere ut per eas representetur Corpus Christi Domini Cruci afixum universum orbem liberantis*, e logo que o Patriarcha reconheceo as circumstancias deste milagre, diz o Texto, que eregira huma ara em acção de graças daquelle beneficio: *Ædificavit Noe altare Domino in signum suæ gratitudinis*, continua o Doutor Parisiense; todos sabem que o lugar em que se celebrou aquella acção naõ foy a arca, senaõ a terra, aque tinhaõ inñundado as agoas em que se figurava o Baptismo: *Diluvium baptisma representare potest*, diz o mesmo Doutor citado; notem agora.

La Haye

arb. vit.

Conc. in ge-

c. 6. n. 15.

Conc. 367.

Ubi supra

Genes. c. 5 n.

29. Conc.

120.

Vê Deos as circumstancias deste agradecimento, e ampliando os beneficios à casa de Noe, lhe promette huma descendencia feliz, hum domi-

nio glorioso, huma vida dilatada para si, para a sua casa, e para a sua posteridade: *Benedixit Deus Noe, & filius ejus.* Valhame o Ceo, que notavel grandeza. pois Senhor não basta que esta vida se livrasse da morte defendida por huma Imagem de Christo Crucificado? Mas sobre este milagre, ha de crescer com tão multiplicadas graças, com tantos beneficios? Sim; porq̃ como Noe foy hum Principe agradecido com estas circumstancias, a estes custuma o Ceo premiar com multiplicados beneficios: *Quia nihil Deo jucundius, ac suavius gratiarum actionibus, & Deus solet eas maximis beneficiis remunerare,* diz o Doutissimo la Haye; de sorte que o livrallo foy impulso da clemencia Divina: *recordatus est Deus Noe,* o multiplicarlhe as felicidades foy premio do seu agradecimento; *Odoratus est Dominus odorem suavitatis, benedixit,* no que eu agora reparo mais, he, que diga Deos que o signal destas promessas he o arco Iris que poem nas nuvens: *Arcum meum ponam in nubibus, & erit signum,* pois Senhor, se he mais facil que o Ceo deixe de ser, que a terra perca a existencia, do que falte a vossa palavra: *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt,* para que he necessario, que o arco seja o signal, com que se firme a promessa destas graças.

Ora olhem senhores; o arco he expressa figura da Rainha Santa, como já dissemos com a Igreja; agora já me tem entendido, e parece que está Christo repetindo a esta casa, o que lá prometteo Deos à de Noe: livrey esta vida a milagres da minha Imagem, mas agora, que a vejo tão rendida nesta acção de graças, agora, que ao illustre do sangue ajuntou o attributo de agradecida, hei-
de

L. Haye
supra
158.

S. Marc. c.
13. n. 31.

de multiplicarlhe as felicidades, heide enrique-
 cella de graças, heide ampliarlhe os favores, para
 si, para a sua posteridade, e para toda a sua casa:
 Represente-se pois na arca, a Christo na Cruz:
Representetur Corpus Domini Cruci afixum, e seja esta a
 Imagem em que a vida se livre; descubra-se a
 terra q̄ innundaraõ as agoas, figura do Baptismo:
Diluvium Baptisma representare, e seja este o lugar em
 que se celebre a Acção de graças; divize-se o
 arco, figure-se a Rainha Santa, e seja este o se-
 guro para as promessas: *Et erit signum*; sejaõ os Prin-
 cipes agradecidos a Deos, e seja Deos liberal
 com a sua casa: *Ædificavit Noe altare Domino in signum
 sue gratitudinis: benedixit Deus Noe, & filiis ejus*, pri-
 meira consequencia que se segue desta acção,
 primeiro fruto que produz para os Principes o
 agradecimento, que para este fim o recomenda
 hoje Christo nos Principes da Igreja aos Princi-
 pes da terra: *Luceat lux vestra: lux gratitudinis simbo-
 lum, ut vobis augeatis gratiam.*

SEGUNDA PARTE.

T Ambem he para Christo de gloria, esta ac-
 ção que para os Principes he de felicidade;
 porque o agradecimento he luz, que multiplican-
 do os rayos produz no mesmo tempo ambos os
 effeitos; isto quiz dizer o Picinello, quando o
 simbolifou na reciproca correspondencia que o
 Sol tem com o diamante, com esta letra: *Pulchrius
 utrumque*, porque na mesma acção com que o Sol
 o illumina com os seus rayos, tambem o diamante
 agradecido o illustra com os seus resplendo-
 res, mas he o diamante Principe entre as pedras
 pre-

preciosas, e he o Sol entre os astros representa-
 ção de Christo, e fô este agradecimento podia
 resplandecer para lustres daquelle Sol; porque
 supposto que este Planeta em todo o creado
 abona as suas luzes, parece que fô nos Principes
 as glorifica; por isso entre os mineraes fô qualifi-
 ca os seus rayos na producção do Ouro, no in-
 fenfivel mais reparte os seus brilhantes ao eleva-
 do dos montes, no vegetativo, fô permite cor-
 respondencias aos affectos do Eliotropio; porque
 o Eliotropio he Rey entre as flores, o Ouro he o
 Principe dos metaes, e os montes saõ os grandes
 da terra; mas com tal circumstancia lograõ as suas
 soberanias, que apenas merecem os beneficios
 do Sol, logo lhos retribuem agradecidos, o Elio-
 tropio com finezas, o Ouro com reflexos, os
 montes com thronos, desorte que na mesma ac-
 ção em que se conhecem felices pelas luzes, se
 vê o Sol glorioso pelos agradecimentos: *pulchrius
 utrumque.*

Ora estas circumstancias com que brilha a in-
 nata virtude destas creaturas he a melhor idea
 para a presente acção: Todos sabem, que o Sol re-
 presenta a Christo, que logo do Oriente trouxe
 as penas para no occaso da Cruz communicar a
 faude: *Orietur vobis Sol, & sanitas in pennis ejus*, cujo
 beneficio, sendo generico para todo o mundo,
 parece que foy muito especifico para os Princi-
 pes, como se collige de Santo Agostinho sobre
 o Píalmo 95. *Christus de Cruce sua vicit Reges, & glori-
 antur de illa quia ibi est salus eorum*; e entrando nesta
 Casa tanto sangue Real para merecimento desta
 graça, assim soube unir às glorias de illustre o
 attributo de agradecida, que não contente de

*Malach. c.
 4. n. 2.*

*apud Pici-
 nel. lib. 14.*

desempenhar-se em huma acção de graças , a estabaleceo em annual solemnidade, para que com gratulatoria repetição multiplicasse a Christo estas glorias , taõ agradaveis à Divindade , que sendo obrigação do votto , Deos as recebe como beneficio. No Exodo mandava Deos , que todos os annos se celebrasse a festa do Cordeiro em agradecimento dos beneficios com que tinha

*Exod. cap.
12. n. 11.*

livrado as vidas: *Habebitis hunc diem in manumentum, & celebrabitis eum solēnem domino cultu sempiterno*, e sendo o Cordeiro figura de Christo na Cruz , como he

Alapin. sic

cõmua exposição: *Hinc patres docent imolationem agni exhibuisse typum sacrificij Crucis*, vinha a ser esta festa huma acção de graças annual , com que se gratificava a Christo Crucificado a merce de livrar aquellas vidas , e diz o Doutissimo la Haye , referindo a S. Basilio Magno, que aquelle obsequio era para Deos taõ glorioso , que o aceitava como beneficio: *Eam tanti pendet, & estimat, ut eam loco beneficij accepti habeat.*

*La Hay. ar
bor. vit. Cõ-
c. ibi Conc.
313.*

Eu naõ expendo o Texto , porque como todos sabem , que esta acção de graças he votto annual , com que se applaude a Christo Crucificado , pela merce de conservar esta vida , fica clara a applicação , de que tambem ferà para Deos taõ gloriosa , que sendo obrigação de divida, a recebe como beneficio para as suas glorias. Bem conheceo estas consequencias S. Clemente Alexandrino, quando disse, que os agradecimentos eraõ coroas com que se exaltavaõ as glorias de Deos , aromas , que glorificavaõ a sua soberania, flores que adornavaõ a sua Divindade: *Hæ sunt coronæ, & aromata, & flores Dei.* Continue pois a devoção estes cultos, para que dando a Christo

*apud Men-
done. in lib.
Reg. tom. 1.
c 2. n. 10.
fl. 768.*

glo-

glorias, segure para si felicidades; porque como o agradecimento multiplica as produções, tambem fará, que estes obsequios sejaõ coroas para os triunfos desta vida, aromas que mereçaõ muitas bençoens, flores que produzaõ muitos frutos; e fique sendo este votto a maxima mais catholica, com que firmando as suas felicidades componha para Deos repetidas glorias; esta verdade he taõ certa, que o mesmo Deos a està segurando por David.

Invoca me in die tribulationis, eruam te, & honorificabis me, invocame nas tuas tribulaçoens, para que livrandote pela minha piedade, se glorifique por ti a minha soberania: *Eruam te, & honorificabis me.* apud Lorin. ibi
Glorificabis, lê S. Hyeronimo, e S. Agostinho; mysterioso dizer! Que as affliçoens achem em Deos remedio, esse he o natural effeito da grandeza Divina, mas que a creatura glorifique ao Creador: *Glorificabis me*, este estilo de falar dera muito que entender, se o texto o não explicara nestas palavras: *Imola Deo sacrificium laudis, & rede altissimo vota tua*, celebra huma acção de graças, e satisfaze ao votto com que promettestes a Deos este agradecimento: *redere quoque indicat ex promisso debitum*, Lorin. ibi. treslada o Lorino da raiz Hebreá, e logo se desempenhará para ti a graça, e para Deos a gloria: *Eruam te, & glorificabis me*: ora esta voz parece que já foy articulada em profecia desta acção; porque sendo este agradecimento divida, que tambem se contrahio em huma promessa: *redere.. ex promisso debitum*; parece que està Deos dizendo pelo Profeta: repitalhe este votto: *rede altissimo vota tua*, e conheça esta vida, que por elle conseguirá a minha protecção que a defenda:

Erueam te, e eu a minha gloria com que me exalte, *Et glorificabis me.*

Mas valhame o Ceo ! se esta gloria he producto do agradecimento, e este em qualquer parte pòde causar o mesmo effeito ? Se o beneficio foy obra de Christo Crucificado, e o seu poder he independente ? porque causa só este hade fer o lugar para acção de graças, e Santa Isabel tambem hade fer objecto destes cultos ? Ora olhem Senhores, o lugar já sabem que he o do Baptismo, e só onde se desempenha a graça, faz Christo lugar para a sua gloria, que por isto na creação do mundo, só nas agoas fez glorioso throno, porque nellas já se figurava o Baptismo,

*La Hay. ar-
b. vit. Conc.
in Genes. c.
1. n. 2. Cóc.
173.*

*psalm. 68.
n. 3.*

*Picinel. lib.
2. n. 256.*

como diz o laHaye: *Aqua ideo Dei sedes, quia sacramentum Baptismatis jam ab initio figurabat.* A Rainha Santa foy o Iris, que segurou a felicidade nesta tormenta; porque como o Sol compoem este arco, quando está nublado pela tempestade, figurando este Sol a Christo na Cruz: *Tempestas demersit me*, só de Izabel fez o arco celeste para esta bonança; e se ao Iris chamáraõ os Poetas rizo com que o Ceo enchuga as lagrimas: *Risus plorantis Olympi*, porque com a sua presença muda em benignas influencias, as iras, que mostrava em fevero aspecto: *Ad Iridis exortum venti detumescunt, Cælo que obscuro frons serena redit*, a Rainha Santa Isabel foy o Iris que enchugou as lagrimas, fazendo o Ceo benigno com o seu valimento: ah sim, pois se todas estas circumstancias conduziraõ para o bem da faude, concorraõ agora todas, para o desempenho das glorias: só no Texto he que me heide acabar de explicar.

Remontase a Aguia dos Evangelistas em suas
altas

altas contemplaçoens , e divisa a innocencia de hum Cordeiro , que fazendo a purpura do seu proprio sangue, occupava hum magestofo folio. *In medio throni agnum stantam tamquam occisum* , no qual se via , ou como diadema da imagem , ou como ornato do throno a enigmatica figura do arco Iris : *Et Iris erat in circuitu throni* , correndo à sua vista o caudaloso impulso de hum cristalino mar : *Et in conspectu sedis tamquam mare vitreum* , e diz o Texto , que vinte e quatro Principes : *Mitebant coronas suas* celebravaõ a festa de huma acçaõ de graças : *Benedictio , & sapientia , & gratiarum actio* , cujas vozes unisonas , cujas circunstancias unidas , compunhaõ para o Cordeiro a melhor gloria : *Sedenti in throno agno honor , & gloria*. Valhame o Ceo, que mysteriosa occurrencia de circunstancias ! que notavel desempenho de glorias ! e qual feria o mysterio para estes applausos ? O mesmo Texto o està dizendo : *Nunc facta est salus propter sanguinem agni* , agora se proclamaõ estas glorias , em agradecimento de huma faude recuperada pelo Cordeiro ; mas se este Cordeiro no throno , he figura de Christo na Cruz , para celebrar a faude , que cõmunica Christo Crucificado , he necessario a occurrencia de tantas circunstancias ?

Sim ; porque quera Christo que desta acçaõ resultasse tambem à sua soberania huma accidental gloria : pois vejaõ-se os Principes prostrados , concorra o mar com os seus cristaes , divize-se o Iris com os seus mysterios , e logo se seguirãõ ambos os fins para a vida , e para Christo ; notem : este mar he expressa figura do Baptismo , diz o Silueira com outros muitos : *Per mare vitreum sacramentum Baptismi interpretatur* , o arco Iris he

ima-

imagem da Rainha Santa : ah sim ; pois , para que esta acção seja gloriosa para Christo , disponha a sua Providencia , que concorra o mar , figurando o Baptismo , o Iris representando a Isabel , e prostrados os Principes em huma acção de graças , *Mitebant coronas suas... gratiarum actio* , firme a faude : *Nunc facta est salus* , se seguirão para Christo muitas glorias : *Cum darent illi gloriam: sedenti in throno honor , & gloria* : ora o Texto na exposição , logo ficou applicado ; porque nas suas clausulas comprehende todas as circumstancias : huma faude comunicada por Christo Crucificado : *Nunc facta est salus propter sanguinem* ; os Principes em huma acção de graças por este beneficio : *Benedictio , & sapientia , & gratiarum actio* , concorrendo no throno daquelle Altar a Rainha Santa Isabel : *Iris erat in circuitu throni* , apparecendo à sua vista o lugar , aonde as agoas do Baptismo foraõ crystalino mar de graças : *In conspectu sedis mare vitreum... per mare vitreum sacramentum Baptismi* , para que com estas circumstancias se vissem agora estabelecidas nesta vida todas as graças : *Nunc* , e se seguissem para Christo todas as glorias : *Sedenti in throno honor , & gloria* , que por isso logo que adverti todas esta circumstancias , tirey por assumpto , que esta acção de graças , era fonte , e que emanando para a vida muitas felicidades produziria para Christo repetidas glorias : o Sacramento exposto no lado darà confirmação a ambos os discursos.

Isai cap. 24.
n. 4.

Enferma a terra , como diz Isaias : *Infirmata est terra* ; subio Christo à Cruz para o seu remedio : *Qui salutem humani generis in ligno Crucis constituit* , e rasgandolhe a violencia de huma lança cruel o sagrado daquelle peito , se vio exposto o Sacramento

mento no lado de Christo: *De latere Christi exierunt. Sacramenta* : mysteriosa circumstancia na verdade! He sem duvida que o Sacramento já estava instituido no Cenaculo , a Redempção já estava obra da pela morte , e não podendo ser superflua esta circumstancia ; parece que sendo o Sacramento huma acção de graças: *Eucharistia id est gratiarum actio*, quiz Christo expollo no lado por aquella faude já recuperada ; e que se seguiu daqui ? sabem o que ? multiplicadas felicidades para as vidas : *Omnia bona ingenti, ac abundanti felicitati in nos diminant*, diz o Silveira , repetidas glorias para Christo : *Vere filius Dei erat iste*; e para que não faltasse circumstancia, ao toque da lança sahio com o sangue juntamente agoa, porque sendo o sangue principio da vida, e figurando-se na agoa o Baptismo , como diz o Silveira , visse o mundo, que aonde estava crucificado , ahi manava , como fonte , agoa, e sangue para communicar huma, e outra vida, tendo no lado exposto o Sacramento q̄ he acção de graças, para as nossas felicidades, e para as suas glorias ; tudo empenhos de Christo na Cruz , tudo desempenhos da acção de graças , que he a melhor idea para conseguir estes dous fins , que por isso Christo a encomenda no Evangelho tantas vezes : *Vos estis lux... Luceat lux vestra.. lux gratitudinis symbolum... Et vobis gratiam augeatis, Et Patri vestro gloriam.*

*Silv. tom. 5.
cap. 20. q. 5.
n. 24.*

*Math. c. 27.
n. 54.*

Tenho acabado o Sermaõ , em que vimos os dous effeitos desta acção de graças com as suas circumstancias , e onde a brevidade do tempo não deixou chegar o discurso, là se elevarà o desejo , e quizera o Ceo , que o que foy conceito articulado pelo affecto , fosse logo voz estabelecida

lecida em profecia; tudo pôde a vossa grandeza ,
Senhor, e tud merecem os agradecidos; e se su-
biste à Cruz para dar a faude, estabalecer a vi-
da, cômunicar a graça, segurar a Bemaventuran-
ça; se na Cruz déste vida aos mortos, alento ao
insensível, ao cego vista, a Dimas o Paraíso, fa-
zey que todos estes beneficios participem os
que vos veneraõ Crucificado, especialmente esta
vida, que vos applaude nesta acção, para que
continueis nella os empenhos do vosso amor pa-
ra os beneficios da faude, para as felicidades da
vida, para as afluencias da graça, para os seguros
da Bemaventurança, que se foy reproduzida por
vòs em hum milagre, seja por vòs hum prodigio
de virtudes na terra, para hir ser hum portento
de felicidades na gloria: *Ad quam nos producat, &c.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca

